



Orientação Sexual

A AIDS ESTÁ EM TODO O MUNDO!

“O Mundo está perdendo a luta contra a AIDS”, declarou, em 2006, Richard Feachem, diretor do Fundo Global para o Combate da AIDS, Tuberculose e Malária (ONU). “Estamos começando a compreender a magnitude desse horror, mas apenas começando. Temos muito que fazer ainda”, complementou.

REALIDADE ASSUSTADORA

Há aproximadamente 33,2 milhões de pessoas no mundo que vivem com HIV/AIDS e o alerta maior se dá para a África do Sul que, segundo estimativas, tem o maior índice de vítimas com 5,3 milhões de portadores do vírus da AIDS entre sua população de 45 milhões.

No continente africano, estima-se que, atualmente, cerca de 25 milhões de pessoas sejam portadoras do HIV.

Desde o começo desta epidemia, no início dos anos 80, já morreram, na África meridional, 11,5 milhões de pessoas, número quase igual ao da população da cidade de São Paulo.

Por décadas, o problema do HIV na África do Sul tem apenas crescido. As estatísticas mostram que quase um terço (29,5%) das mulheres grávidas da África do Sul são soropositivas.

O HIV NÃO ESCOLHE NÍVEIS SOCIAIS

No início de 2005, o filho do líder político Nelson Mandela, de 54 anos, morreu em consequência da doença.

Uma das razões para o crescimento do problema tem sido o fato de que a população, que por anos foi marginalizada pelo Apartheid – sistema político que separava a população negra da população branca – só tinha os “Sangomas”, curandeiros para resolver seus problemas de saúde.

Antes da queda do Apartheid, os serviços de saúde para a população negra eram limitados, de forma que o HIV se tornou um problema generalizado e a comunidade então procurava os curandeiros que lhe passavam remédios naturais feitos à base de ervas, que não curavam a AIDS em si, mas ajudavam a aliviar os sintomas.

Com o fim do Apartheid, abriram-se os hospitais para os negros, mas estes não vieram pelo fato que a elite médica, em sua maioria branca, manteve por anos uma campanha de ataques aos Sangomas, criando assim uma alienação cultural.



A educação sexual é o caminho.

O ESCLARECIMENTO E O DIÁLOGO COMO SOLUÇÃO

Para amenizar a situação, a solução foi convidar os Sangomas para um projeto de integração. Aos curandeiros foi confiado o poder de identificar os sintomas da AIDS e encaminhar as pessoas para os hospitais. Foi atribuída ainda a competência de oferecer medicamentos farmacêuticos misturados às ervas que a população já conhecia.

Atualmente, após milhares de vidas perdidas, a solução encontrada para amenizar a questão da AIDS na África tem sido a riqueza da linguagem, na qual o diálogo, o respeito à cultura e os recursos modernos se fundem numa luta única contra o grande mal, o HIV. A profissão de curandeiro chegou a ser recentemente regulamentada pelo governo da África do Sul.

CRESCEREMOS NÚMERO DE CASOS DE AIDS ENTRE JOVENS NO MUNDO

O Relatório do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS chama a atenção para o forte crescimento do número de novas infecções entre jovens. Pessoas entre 15 e 24 anos respondem por 40% dos 4,3 milhões de novas infecções em 2006, ou seja, 1,7 milhão.

O mesmo Relatório demonstra o avanço do número de casos e o crescimento das mortes por AIDS. Em 2006, um total de 39,5 milhões de pessoas viviam com HIV/AIDS no mundo. 63% delas viviam na África Subsaariana.

RELATÓRIO MOSTRA AUMENTO DE CASOS DE AIDS ENTRE IDOSOS

O Relatório (2006) mostra que houve um aumento na incidência da doença entre os idosos. Na população com 60 anos ou mais, de 1996 a 2005, a taxa (casos por 100 mil habitantes) passou de 5,9 para 8,8 (em homens) e de 1,7 para 4,6 (em mulheres).

Segundo especialistas, o comportamento sexual dos idosos mudou muito devido à invenção de medicamentos como o Viagra. Outro fator relevante é que as pessoas que são idosas hoje podem ter se contaminado 10 ou 15 anos atrás, mas o HIV só se manifestou agora.



África: o continente mais atingido pela AIDS.

HIV NO BRASIL

Há 540 mil pessoas infectadas com o vírus da AIDS no Brasil.

O Relatório do UNAIDS indica que as pessoas que vivem na pobreza e com baixo índice de educação formal são as mais vulneráveis ao HIV no Brasil. Além disso, aponta que cresce o número de mulheres infectadas no país e as brasileiras entre 25 e 39 anos são as que mais fazem o teste.

Nos últimos anos, a epidemia mudou. Há novos grupos que se tornam mais vulneráveis: as mulheres, os negros, os adolescentes e os jovens.

Apesar das mazelas deixadas por essa doença ainda tão cheia de preconceitos, no Brasil o acesso universal a medicamentos eficazes fez a AIDS ser considerada uma doença crônica para a maioria dos pacientes, desde que seja feito um acompanhamento médico rigoroso. Já na África do Sul e nos demais países da África, a AIDS ainda é uma sentença de morte para as famílias mais pobres.

A LUTA É INTENSIFICADA: A primeira sede da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz – fora do continente brasileiro será inaugurada em Maputo, capital de Moçambique com o objetivo de produzir remédio contra a AIDS.

AIDS CONSTRUINDO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA

- Além do que o texto apresenta, o que mais você sabe sobre a AIDS?
- A AIDS é transmitida de diversos modos. Quais são estas formas de contaminação?
- As campanhas contra a doença nem sempre atingem a consciência das pessoas. A seu ver, qual seria a campanha ideal para atingir os jovens?
- Crie, juntamente com a sua turma, uma campanha de alerta e conscientização sobre o crescimento do número de jovens contaminados pelo HIV e envie para o Jornal O TRANSCENDENTE a campanha realizada. A melhor idéia será divulgada em nosso site.

Roseli Cassias Pereira
roseli@missaojovem.com.br



HIV NO MUNDO: N° de infectados em milhões de habitantes

África subsaariana	5,30
Sul do Sudeste Asiático	1,40
América Latina	0,92
América do Norte	0,70
Leste da Europa e Ásia Central	0,64
Leste da Ásia	0,54
Oeste da Europa	0,40
Norte da África e Oriente Médio	0,39
Caribe	0,02
Austrália e Nova Zelândia	0,02



Ainda não há cura. Proteja-se!